

SANDRA CARLA PEREIRA DE LIMA

**“O BEM E O MAL DA LEI”:
A LIBERDADE ASSISTIDA SOB A PERSPECTIVA
DO ADOLESCENTE INFRATOR**

**RECIFE
2003**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**“O BEM E O MAL DA LEI”:
A LIBERDADE ASSISTIDA SOB A PERSPECTIVA
DO ADOLESCENTE INFRATOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima de Souza Santos.

**RECIFE
2003**

Lima, Sandra Carla Pereira de
“O bem e o mal da lei” : a liberdade assistida
sob a perspectiva do adolescente infrator / Sandra
Carla Pereira de Lima. – Recife : O Autor, 2003.
123 folhas : il., tab.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal
de Pernambuco. CCSA. Serviço Social, 2003.

Inclui bibliografia.

1. Adolescentes infratores – Liberdade Assistida
– Representações sociais. 2. Estatuto da Criança e
do Adolescente – Programa de Medidas
Sócioeducati-vas . I. Título.

343.22-053.6
345.03

CDU (2.ed.)
CDD (21.ed.)

UFPE
BC2003-423

MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Maria de Fátima de Souza Santos - UFPE

Profª Drª Ângela Maria de Oliveira Almeida - UnB

Profª Drª Ana Cristina Brito Arcoverde - UFPE

**RECIFE
2003**

***Do sucesso no trato da questão infracional,
de nossa capacidade de demonstrar
o sentido de responsabilização da Lei,
que contempla direitos e obrigações, depende o
futuro do Estatuto da Criança e do Adolescente
e de toda a proposta magnífica que encerra.***

João Saraiva, 1999

AGRADECIMENTOS

*“Bom é render graças ao Senhor..., pois me alegraste
Senhor com os teus feitos”. Salmos 92: 1 e 4.*

Aos meus pais. Devo principalmente a eles esta conquista.

Às minhas queridas irmãs pelo apoio e participação direta e precisa durante o curso e em cada etapa desta produção.

À Fátima Santos pela competência com que conduziu a orientação.

À Ângela Almeida pela “primorosa” orientação e apoio em Brasília.

À Jacilene pela atenção e disponibilidade em ajudar.

Ao corpo docente da Pós-graduação em Serviço Social.

À Turma do Mestrado em Serviço Social pela amizade construída, e em especial à Cristiane pelo compartilhamento das dificuldades.

Aos adolescentes entrevistados pelas preciosas informações concedidas, sem as quais esta reflexão não teria sido possível.

Aos funcionários da Granja das Oliveiras, em especial a Maria do Rosário, Chaficc e aos instrutores dos cursos profissionalizantes pela recepção e colaboração durante a coleta dos dados.

Aos técnicos das instituições visitadas que gentilmente concederam informações e disponibilizaram materiais imprescindíveis à nossa reflexão.

À CAPES/PROCAD pelo apoio financeiro necessário a realização desta pesquisa.

Às amigas Sheyla Suely, Sheyla Nadíria e Simonela que como “mestras” no assunto, souberam opinar de maneira sábia nos momentos em que mais precisei.

A Cynthia e Gilson pela amizade e pela contribuição, apesar da distância, na discussão e elaboração da análise.

À Priscila pelo apoio na tradução.

À Renata pela colaboração fundamental na sistematização e análise dos dados e ainda pela atenção e interesse em me ajudar.

E à Roberta, que atenciosamente me “socorreu” no último momento.

LISTA DE SIGLAS

ASA - Ação Social Arquidiocesana

CAJE - Centro de Atendimento Juvenil Especializado

CONANDA - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CDS - Centro de Desenvolvimento Social

CECRIA - Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

FEBEM - Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor

Fórum DCA - Fórum de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

FUNABEM - Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor

LA - Liberdade Assistida

LBA - Legião Brasileira de Assistência

LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social

MNMMR - Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua

PNBEM - Política Nacional de Bem-estar do Menor

PROCAD - Programa de Cooperação Acadêmica

SAM - Serviço de Assistência ao Menor

SEMSE - Seção de Medidas Sócioeducativas

UnB - Universidade de Brasília

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

ONU - Organização das Nações Unidas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Reincidência dos Adolescentes Infratores no DF

Tabela 2 - Distribuição do número de Adolescentes Infratores por Idade no DF

Tabela 3 - Atos Infracionais Praticados por Adolescentes no DF

RESUMO

O estudo em questão abordou a problemática da infração juvenil, no que diz respeito ao cumprimento da medida sócioeducativa de Liberdade Assistida prevista no Programa de Medidas Sócioeducativas do Estatuto da Criança e do Adolescente. Esta medida tem como proposta de enfrentamento à prática infracional dos adolescentes, a intervenção em sua realidade familiar e comunitária. Diante desta perspectiva, destacou-se a necessidade de uma reflexão entre o sentido legal da norma e os elementos representacionais elaborados e compartilhados pelos adolescentes infratores sobre a medida de Liberdade Assistida. A partir desta reflexão, o nosso objetivo consistiu em identificar as representações sociais sobre a medida de Liberdade Assistida pelos adolescentes para analisar o seu conteúdo e as implicações do contexto no qual ela foi construída. Neste sentido, o estudo foi desenvolvido com base na Teoria das Representações Sociais, enquanto teoria voltada ao conhecimento prático da realidade. Para a sua operacionalização foi utilizado o método de abordagem qualitativa e como instrumentos de coleta de dados, a observação participante e a aplicação de entrevistas semi-estruturadas. Foram entrevistados quinze adolescentes infratores e os dados foram analisados através do software Alceste. Em seus resultados, a investigação indica principalmente que a medida enfocada é objetivada pelos adolescentes entrevistados no estudo, no horário determinado para o recolhimento em casa, nos cursos profissionalizantes e numa oportunidade de emprego. O sentido dado à infração ancora-se num valor cultural que associa infração à culpa e punição. E, por sua vez, o sentido dado à punição revela sua associação à privação de liberdade. Nesta perspectiva, na construção do sentido da Liberdade Assistida os adolescentes fazem referência a experiência de internação. Observou-se ainda que o significado da Liberdade Assistida é permeado pelo contexto familiar, infracional e sócioeducativo. A medida também assume um caráter avaliativo evidenciado na oposição entre o bem e o mal, no qual o “bem” relaciona-se a medida enquanto uma oportunidade oferecida para o adolescente que infracionou e o “mal” ao uso indevido desta oportunidade.

Palavras-chave: Infração, Liberdade Assistida, Representações Sociais

ABSTRACT

This study question has approached the problem of juvenile infraction, for the matter of the fulfillment of the socio-educative measure of Assisted Freedom, according to the Program of Socio-educative Measures of the Child and Adolescent Statute. This measure considers the intervention in their familiar and communitarian realities, as a proposal to face the adolescent infraction practice. Up against this perspective, the necessity of a reflection between the legal sense of the rule and the representative elements drawn up and shared by teenager infringers about the Assisted Freedom measure was pointed out. From this reflection, our objective consisted of identifying the social representations about the Assisted Freedom measure of the adolescents to analyze its content and the implications of the context it was built in. In order to accomplish that, this study was based on the Social Representations Theory, as it worries about the practical knowledge of reality. To make it operational, the qualitative approach method has been used and, as data collection instruments, documental analyses, participant observation and the application of semi-structured interviews. Fifteen teenager infringers were interviewed and the Alceste software analyzed the data. The results were that the research points out mainly that the measure is realized by the adolescents in this study the time set to be back home, the technical school and a job opportunity. The meaning given to the infraction is set on a cultural value that associates infractions with guilt and punishment. And for its turn, the meaning given to punishments reveals its association with lack of freedom. In this perspective, in the building of the Assisted Freedom, the teenagers refers to the experience of imprisonment. It was also observed that the meaning of the Assisted Freedom is influenced by the family context, as well as infractional and socio-educative contexts. Assisted Freedom also takes an evaluative nature by distinguishing the good from the evil, in which "good" relates to the measure as an offered opportunity to the teenager who broke the law, whereas "evil" relates to the improper use of such opportunity.

Key-words: Infraction, Assisted Freedom, Social Representations.

SUMÁRIO

Introdução	10
Parte I	
Capítulo 1 - A Infração Juvenil	17
1.1 - Influências e Manifestações	18
1.2 - A Violência e a Infração Juvenil	29
1.3 - A Cultura Punitiva e a Infração Juvenil	35
1.4 - O Enfrentamento Legal: Do Código de Menores ao ECA	44
Capítulo 2 - A Liberdade Assistida	52
2.1 - Uma Leitura Social	53
2.2 - Uma Leitura Jurídica	59
Parte II	
Capítulo 3 - O Referencial Teórico-Metodológico da Pesquisa	63
3.1 - O Estudo das Representações Sociais	64
3.1.1 - A Teoria das Representações Sociais	66
3.1.2 - As Linhas de Abordagem da Teoria das Representações Sociais	71
3.2 - Procedimentos Metodológicos	74
3.2.1 - Observação Participante	76
3.2.2 - Aplicação das Entrevistas	79
Capítulo 4 - O Sentido da Liberdade Assistida	82
4.1- Sistematização e Análise das Entrevistas	83
4.2 - Eixo I: Contexto Familiar e Infracional	85
4.2.1- A Intervenção Familiar (Classe 1)	85
4.2.2 - A Prática Infracional (Classes 4 e 5)	89
4.3 - Eixo II: Contexto Sócioeducativo	98
4.3.1- A Avaliação da Liberdade Assistida (Classe 2)	98
4.3.2 - A Descrição da Liberdade Assistida (Classe 3)	104
Considerações Finais	113
Bibliografia	117
Anexos	